



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
HOSPITAL DE CLÍNICAS
Ouvidoria

EBSERH
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

Av. Getúlio Guaritá, n.º 130, Bairro Abadia - Uberaba/MG (34) 3318-5206 ouvidoria@hc.uftm.edu.br

PARECER DA OUVIDORIA 001/03/01/2019- UBERABA-MG

Ref.: FALTA DE INSUMOS HOSPITALAR

A Ouvidoria do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM em decorrência de notificações dos servidores referente a falta de insumos hospitalares, promoveu juntamente com as chefias dos almoxarifados, Diretoria de Enfermagem, SCIH e administrativo, reuniões nos meses de setembro e outubro para avaliar os itens mencionados como faltantes, bem como, fora realizado investigação “*in lócus*” para comprovar a realidade das manifestações.

Pertinente destacar que, a Ouvidoria traz uma perspectiva realista e objetiva do senso comum, que tenta traduzir de forma genérica uma crise e uma escassez a qual não condiz com a verdade. Sendo assim, percebemos que o alarde criado pelos funcionários em dizer que existe uma falta de insumo que causa prejuízo a assistência, levaram os gerentes a efetivarem processos de manutenção e compras de certos itens, implementando procedimentos/atividades em um setor que podemos considerar um dos mais complexos do HC/UFTM.

Neste ponto, durante as reuniões com os responsáveis pelo almoxarifado, percebemos, que os gestores desta unidade, dentro do processo apresentado demonstraram como se planeja, executa e controla, dentro das condições impostas hoje, de forma eficiente e participativa, indo, em cada Unidade, orientando os profissionais a planejar o fluxo de seus materiais, verificando de perto se realmente há falta de certos insumos.



Entretanto, cabe ressaltar que, a aquisição de materiais em instituições públicas deve ir de encontro com o que prescreve a Lei 86.666/1993, que norteia as licitações. Preliminarmente podemos dizer que, a atuação do enfermeiro na administração ou os Responsáveis Técnicos tem papel relevante quanto aos recursos de materiais para a tomada de decisões inerentes ao processo de cuidar e gerenciar.

Portanto, a Ouvidoria utilizou nesta análise a seguinte questão norteadora: Qual a influência entre as Chefias de Unidade e a gestão de material médico-hospitalar no processo de trabalho?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise partiu da boa utilização da técnica exploratória e abordagem, cujo objetivo foi o de identificar a percepção sobre a gestão de material médico-hospitalar no processo de trabalho dos chefes das Unidades e das Responsáveis Técnicas. As informações obtidas pela Diretoria Administrativa, Chefias dos Almoxxarifados, Diretoria de Enfermagem, como as narrativas dos profissionais que alegavam a falta de material.

Nas discussões e nos relatos foi possível identificar 5 categorias norteadoras denominadas:

- 1- Ausência de envolvimento dos profissionais da assistência (chefias das Unidades e Responsáveis Técnicos na fiscalização dos materiais;
- 2- Burocracia no processo de compra;
- 3- Falta de estoque dos materiais;
- 4- Ausência envolvimento dos outros profissionais na escolha dos materiais em uso, que poderiam reduzir as fragilidades encontradas, melhorando a qualidade;
- 5- Falta de envolvimento dos profissionais na busca de alternativas em substituir o material faltante.



Não podemos olvidar que os pressupostos elencados são alternativos, pois, dos quais poderão melhorar a qualidade da comunicação entre gestores e os trabalhadores, assim como, estruturar de forma mais eficiente o serviço de almoxarifado, implementando Kits de materiais assistenciais, padronização dos insumos e medicamentos, abastecimento e, agilizar o processo de compra.

Neste diapasão, far-se-á necessário romper a dicotomia estrutural que permeia o enfermeiro no tocante a assistência e gerencia, deverá ter uma visão da totalidade e globalidade da assistência e o desenvolvimento de competências gerenciais, pois, esta dicotomia torna-se desfavorável ao desenvolvimento de todo o processo de trabalho.

Interessante trazer a lume os itens que foram registrados no VIGIHOSP com cópia a Ouvidoria, o qual tem por finalidade o de agilizar os Serviços de Qualidade Hospitalar, interpretado como solução de problemas ocorridos no âmbito hospitalar, objetivando facilitar o processo decisório e implementando ações na melhoria dos serviços prestados. Assim segue o rol de insumos supostamente em falta no HC/UFTM:

- 1- Luvas estéreis;
- 2- Sonda de aspiração com válvula;
- 3- Luvas de procedimentos (TP), 60; 6,5 e 7,0;
- 4- Sonda enteral nº12;
- 5- Tree way;
- 6- Descaarpack;
- 7- Transdutor dommes;
- 8- Seringa de 1ml;
- 9- Medicação indometacina;
- 10- Tubo endotraqueal 7,5; 8,0;
- 11- Seringa de insulina;
- 12- Eletrodo;
- 13- Clorexidina aguosa;
- 14- Placa hidrocolóide;
- 15- Clorexidine alcóolica;
- 16- Scalpe 25;



- 17- Seringas 1,3,5 e 10ml;
- 18- Trépano para transplante de córnea;
- 19- Estetoscópio infantil;
- 20- Urokit;
- 21- Sonda folley 20;
- 22- Alcool 70% de 1 litro e 5 litros;
- 23- Copo descartável pequeno;
- 24- Agulha de insulina (13x4,5);
- 25- Avental descartável;
- 26- Pomada para assadura;
- 27- Sonda uretral;
- 28- Uropen;
- 29- Equipo enteral;
- 30- Almotolias de álcool.

É cediço que os itens elencados em um total de 30, sendo que nas investigações *in lócus*, juntamente com a chefia do almoxarifado, 24 itens registrados, alguns não estavam em falta, outros poderiam ser substituídos por outros, faltou solicitação ao almoxarifado, outros foram encontrados em grande quantidade em outras Unidades. Entre os 6 itens mencionados, dentre estes, 4 estavam em falta, no entanto foram providenciados no prazo de 24 horas, os 2 restantes estavam em processo de licitação.

De uma forma contundente, este quadro apresentado pelos profissionais em registro no VIGIOSHP com manifestação a esta Ouvidoria, não é alarmante, comprova somente a falta de gerenciamento por parte dos chefes das Unidades, envolvimento de toda equipe, em específico quanto da importância na fiscalização dos insumos, padronização e kits de serviço.

Quanto ao trabalho das chefias dos almoxarifados, fica demonstrado, que mesmo com todas as dificuldades, vem empenhando com comprometimento seu trabalho e distribuição dos insumos nas Unidades assistenciais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
HOSPITAL DE CLÍNICAS
Ouvidoria



Av. Getúlio Guaritá, n.º 130, Bairro Abadia - Uberaba/MG (34) 3318-5206 ouvidoria@hc.uftm.edu.br

Outro ponto importante é quanto ao registro no VIGISHOP, e a pronta fiscalização realizada por esta Ouvidoria, dando resposta imediata as chefias das Unidades, referente aos insumos, se falta realmente ou se estão em processo de compra. As Unidades que manifestaram falta de insumos foram: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pronto Socorro, Bloco Cirúrgico e UTI-Adulto.

Por fim, concluímos que, o trabalho desta Ouvidoria com a alta gestão, tem sido de grande relevância nos processos de trabalho e na melhoria da prestação dos serviços, bem como, o de levar as informações a comunidade dos atos administrativos. Assim, a Ouvidoria se torna de fato canal aberto entre a sociedade e a administração pública, não só como meio de levar as queixas, mas de atuar juntamente com a administração na busca de soluções.

Este é nosso parecer.

Evandro D. Souza
Ouvidor do HC/UFTM

Uberaba-MG-2019

